A EDUCAÇÃO E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O DESPERTAR DA PRÁTICA DA RESPONSABILIDADE SOCIAL

FABIANA CEZAR

RESUMO
Esta pesquisa apresenta como tema central o estudo das possibilidades da educação formal, desde a Educação Infantil, contribuir para a viabilização e maximização da prática da responsabilidade social e tem este tema como objetivo geral. Quanto à metodologia, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de natureza qualitativa. No referencial teórico foram abordados os seguintes temas: o reencantar da educação para professores e alunos, a humanização da educação e as expectativas da finalidade social e geral da educação. A análise de dados foi realizada através de apreciação crítica de conteúdo, nos quais os resultados apontaram uma extensa e antiga preocupação relacionada ao tema desta pesquisa. O tema do presente trabalho é: Como a educação formal, desde a Educação Infantil, pode contribuir para a viabilização e maximização da prática da responsabilidade social. Este tema trouxe a ansiedade desta educadora - pesquisadora - educanda de encontrar caminhos, através da educação de qualidade, para que professores e demais envolvidos no processo pedagógico, percebam nos educandos com os quais trabalha ao longo da trajetória, pregressa e futura, verdadeiros cidadãos, em formação, não só acadêmica, mas também moral e cívica. Por exemplo, ao trabalhar-se com os alunos a interpretação de textos e situações problemas em Educação Matemática, que estas vivências os auxiliem na construção de sua interpretação de mundo. Assim, entendendo o contexto a sua volta, eles tenham ferramentas para distinguir o certo do errado. E mesmo que escolham o errado, seja consciente de sua responsabilidade e da amplitude da reação que consequentemente acarretará esta sua ação.

Palavras chaves: Prática. Responsabilidade. Social. Formação. Qualidade.

ABSTRACT: This research presents as its centrais theme the study of the possibilities of formal education, from Early Childhood Education, to contribute to the viability and maximization of the practice of social responsibility and has this theme as its general objective. Regarding the methodology, it is a bibliographic research of a qualitative nature. In the theoretical framework, the following themes were addressed: the re-enchantment of education for teachers and students, the humanization of education and the expectations of the social and general purpose of education. Data analysis was carried out through critical appreciation of content, in which the results pointed to an extensive and long-standing concern related to the theme of this research. The theme of this work is: How formal education, from Early Childhood Education, can contribute to the viability and maximization of the practice of social responsibility. This theme brought up the anxiety of this educator - researcher - student to find ways, through quality education, so that teachers and others involved in the pedagogical process, perceive in the students they work with throughout their past and future trajectory, true citizens, in formation, not only academic, but also moral and civic. For example, when working with students on the interpretation of texts and problem situations in Mathematics Education, these experiences help them in the construction of their interpretation of the world. Thus, by understanding the context around them, they have tools to distinguish right from wrong. And even if they choose wrong, they are aware of their responsibility and the extent of the reaction that will consequently entail this action.

Key words: Practice. Responsibility. Social. Training. Quality.

INTRODUÇÃO

A educação, obviamente não salvará o mundo, não é essa a função individual da escola, apesar de parecer que o estado assim acredite, por não ter meios ou poder de agir nas outras instituições. Mas a educação que atinge seus objetivos contribui para formar indivíduos capazes de escolhas conscientes.

A pesquisa teve como objetivo apresentar os estudos, identificando, na literatura consultada, as abordagens que contribuam para esclarecer e embasar teoricamente o problema da pesquisa e relatar, as possibilidades, embasadas teoricamente, adquiridas por meio da literatura consultada, que permita vislumbrar a viabilidade e maximização da educação formal, desde a Educação Infantil, contribuir para a prática da responsabilidade social. Diante desses questionamentos, o presente estudo teve como objetivo responder a problemática citada acima, pois pôde ser verificado como é importante o tema proposto.

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa. Esta foi segmentada em duas etapas: a primeira correspondeu à fase de construção do marco teórico do estudo; a segunda disse respeito à análise de artigos e sites especializados também relacionados ao tema ou a abordagens que os principais autores do referencial teórico fizeram a ele.

Para a construção do marco teórico e a análise, foram investigados os temas de estudo da presente pesquisa. Então, diante desse panorama teórico, torna-se relevante refletir sobre o processo de transformação da identidade de sujeitos em formação analisando o fenômeno da educação formal.

A partir dos levantamentos e da análise das informações foi elaborado um texto, embasado teoricamente, que relatou a compreensão da pesquisadora sobre o tema da pesquisa. Esse estudo possibilitou que haja continuação na exploração de mais dados.

UM VISLUMBRE DAS POSSIBILIDADES DE VIABILIDADE E MAXIMIZAÇÃO DAS CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO PÚBLICA FORMAL, DESDE A EDUCAÇÃO INFANTIL, PARA A PRÁTICA DA RESPONSABILIDADE SOCIAL

O despertar para a construção do presente estudo deu-se por meio dos conhecimentos adquiridos no desenvolver da formação acadêmica da autora.

As experiências anteriores à graduação foram de receptora de conteúdos previamente estabelecidos, com poucos momentos de apreciação das próprias produções e de ser alvo da falta de compromisso dos educadores em proporcionar prazer à aquisição dos conhecimentos. Ocorrendo, realmente, o contrário, ignorando-se se por mera comodidade ou mesmo por falhas de formação profissional.

O desenvolvimento social aconteceu como o percebemos nas escolas ainda hoje: o realce às desigualdades, aos preconceitos quanto às diversidades e aos excluídos, numa total omissão em esclarecer a realidade vivida e como está se constituiu, sempre subestimando a capacidade de intervenção e transformação da sociedade.

Lembrar-se da trajetória de educanda faz sentir a grande necessidade da transformação da práxis pedagógica e da busca, estudando e refletindo, de encontrar alternativas para redimensionar os anseios que envolvem a educação, buscando uma pedagogia humanizadora que desperte a solidariedade e demais compromissos essenciais à convivência e sobrevivência da humanidade e do planeta.

Na prática, é urgente promover reflexões nos educandos, desde os pequenos, sobre o verdadeiro sentido de cidadania, autonomia, solidariedade e consciência da preservação ambiental, despertando neles a responsabilidade de cidadãos ativos no mundo.

Os educadores precisam incentivar e apoiar seus alunos a cooperação, por meio de trabalhos em grupo, com respeito mútuo. Enfim, levá-los a uma aprendizagem que permita uma melhoria em suas condições de vida e de sua comunidade.

Perceber que a educação é forte aliada nessa guerra, talvez seja o primeiro passo para iniciar o combate, pois o que demorou séculos para ser instituído, inclusive culturalmente, não será facilmente modificado.

Paulo Freire concebe educação como reflexão sobre a realidade existencial. Articular com essa realidade nas causas mais profundas dos acontecimentos vividos, procurando inserir sempre os fatos particulares na globalidade das ocorrências da situação.

Aprendizagem da leitura e da escrita equivale a uma releitura do mundo. Ele parte da visão de um mundo em aberto, isto é, a ser transformado em diversas direções pela ação dos homens.

(...) implica na esperança de que nesse encontro pedagógico sejam vislumbrados meios de

tornar o amanhã melhor para todos e, supõe paciência de amadurecer com o povo, de modo que a reflexão e a ação sejam realmente sínteses elaboradas com o povo. (José Luiz de Paiva Bello - Vitória – 1993 www.pedagogiaemfoco.pro.br/per01.htm)

A formação de cidadãos e cidadãs é, ao mesmo tempo, um desafio ético e político. Um desafio ético de formação cidadã se põe em jogo o caráter constitutivamente político da ação educativa. Assim, pensar na educação da cidadania significa pensar em valores, normas e direitos (não apenas legais, senão também morais) que configuram a práxis cidadã e que, indissoluvelmente, devem constituir a práxis educativa. (ALENCAR, Chico e GENTILI, Pablo. Educar na esperança em tempos de desencanto. Rio de Janeiro / Petrópolis: Editora Vozes, 2001. p. 69-76)
Um dos fatores cruciais para desempenharmos nosso papel é a necessidade de nos formarmos mediadores, e não detentores do saber. Albert Einsten apud Hugo Assman (1998) afirma: "A arte suprema do mestre consiste em desperta o gozo da expressão criativa e do conhecimento". E completa:

"Educar é fazer emergir vivências do processo de conhecimento. O produto da Educação deve levar o nome de experiência de aprendizagem, e não simplesmente aquisição de conhecimentos supostamente já prontos e disponíveis para o ensino concebido como simples transmissão." (1998. P.32)

Chico Alencar (2001) afirma:

"Sim, educar é humanizar, socializar valores de justiça, respeito e solidariedade. Educar é reproduzir criadoramente os conhecimentos, para superar doenças, exclusões e maldades. Educar para o repartir é a essência das matemáticas, ensinar para a comunicação amorosa é o objetivo das Línguas, transmitir o acumulado na observação da biosfera para melhorar a qualidade de vida das pessoas é o único sentido das Ciências, ser protagonista do processo social é a razão maior do estudo da História, entender o espaço vivido é da natureza da Geografia, reconhecer o corpo como matéria iluminada – nossa singular expressão – e capaz de generoso afeto é o exercício fundamental da Educação Física". (2001; p. 116/117)

Paulo Freire (1992) cita:

"Não quero dizer, porém, que, porque esperançoso, atribuo à minha esperança o poder de transformar a realidade e, assim convencido, parto para o embate sem levar em consideração os dados concretos, materiais, afirmando que minha esperança basta. Minha esperança é necessária, mas não é suficiente. Ela, só, não ganha a luta, mas sem ela a luta fraqueja e titubeia. Precisamos da esperança crítica, como o peixe necessita da água despoluída." (1992 p.22)

Nas salas de aula o educador depara-se com toda a diversidade de crianças e infâncias. Observando comportamentos, ouvindo falas e considerando tudo se percebe que atualmente a infância é riquíssima em meios de adquirir informações, porém essas informações estão literalmente despencando sobre as crianças sem qualquer amparo e mediação.
Sobre a tecnologia, Freire nos contempla com estas palavras:

O que me parece fundamental para nós, hoje, mecânicos ou físicos, pedagogos ou pedreiros, marceneiros ou biólogos é a assunção de uma posição crítica, vigilante, indagadora, em face da tecnologia. Nem, de um lado, demonologizá-la, nem, de outro, divinizá-la. Nunca, talvez, a frase quase feita – exercer o controle sobre a tecnologia e pô-la a serviço dos seres humanos – teve tanta urgência de virar fato quanto hoje, em defesa da liberdade mesma, sem a qual o sonho da democracia se esvai. (1992. Pág. 113)

Diante do caos social em que se vive que a escola seja formadora de cidadãos autônomos e solidários engajados na busca da igualdade de existência econômica e social, com ideias de um desenvolvimento sustentável autêntico que reflita e aja para a conservação ambiental como preservação da qualidade de vida dos habitantes do planeta.

Que a escola seja propulsora de um mecanismo que produza homens e mulheres que vivam em harmonia nas suas diversidades

de raça e credo, levando assim a humanidade a se libertar do capitalismo consumista, individualista e imediatista que escraviza e deforma a função da escola, privando-a de proporcionar uma prática prazerosa e significativa em privilégio de uma pedagogia capitalista, continuando assim o seu legado de guerra, miséria, preconceito e devastação ambiental.

O currículo é uma das principais bases profissionais na área de educação. Assim precisa-se conhecê-lo para poder flexibilizá-lo de acordo com a realidade pedagógica sem prejudicar as necessidades e obrigações curriculares que se precisa abordar e as que o aluno precisa adquirir.

Nesta corrida, é preciso ter clareza do que se deseja para as crianças que também estão envolvidos neste circuito, que elas adquiram as competências necessárias para interagir e interpretar com clareza o mundo a sua volta. Assim, ao organizar o trabalho pedagógico, tenham-se como objetivos, entre outros, a organização do tempo para alcançar a linha de chegada e o prêmio que almeja.

Conhecer a realidade dos alunos facilitará o estimar e o relacionar dos conteúdos necessários à formação da identidade dos educandos.

Em nível de instituição educativa, o currículo deve servir para esclarecer sua concepção de criança e sua proposta deve se adequar a esta criança, a sociedade e os valores aos quais está inserida.

No livro Pedagogia da Esperança – Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido, Freire cita o cuidado ao vivenciar o currículo:

O que se exige eticamente de educadores e educadoras progressistas é que, coerentes com seu sonho democrático, respeitem os educandos e jamais, por isso mesmo, os manipulem. Daí, a vigilância com que devem atuar, com que devem viver intensamente sua prática educativa; daí seus olhos devendo estar abertos, seus ouvidos, também, seu corpo inteiro aberto às armadilhas de que o chamado "currículo oculto" anda cheio. Daí a exigência que se deve impor de ir tornando-se cada vez mais tolerantes, de ir pondo-se cada vez mais críticos, de ir fazendo-se cada vez mais curiosos. Quanto mais tolerantes, quanto mais críticos, quanto mais curiosos e humildes, tanto mais assumem autenticamente a prática docente. (...), ensinar não é a simples transmissão de conhecimento em torno do objeto ou conteúdo. Transmissão que se faz muito mais através da pura descrição do conceito do objeto a ser mecanicamente memorizado pelo aluno. (...). Ensinar a aprender só é válido, desse ponto de vista, repita-se, quando os educandos aprendem a aprender ao aprender a razão de ser do objeto ou do conteúdo. (...) (1992. Pág. 80/81)

Deve-se fomentar o pensar sobre o assunto, trazendo à tona a necessidade de verificar o quanto se conhece, pormenorizadamente, os currículos. Relacionado a isso há a avaliação educacional formal e informal. Aqui, a autora deste trabalho traz outra experiência pessoal, agora como aluna, relatando seus sentimentos ao ser avaliada e suas reflexões sobre o assunto ela conta que quando cursava a 2ª fase do Ensino Fundamental (na época, 5ª a 8ª série) fui elogiada pelo professor de Língua Portuguesa por suas produções escritas. Nunca se esqueceu deste professor dizendo que não era simplesmente um texto, mas sim, contos, pela extensão e riqueza de detalhes e que ele levaria para apreciação de seus colegas e professores do curso que ele estava fazendo, que era pós também.

Os sentimentos despertados foram confusos, acredito que pela idade e surpresa. Ela ficou constrangida e não soube expressar nada em relação ao acontecido, tão inédita foi a situação. Ao mesmo tempo foi motivada a escrever mais, o que sempre havia sido uma grande dificuldade até então.

A cena não foi explícita, pois não era essa uma das características de trabalho deste professor, expor os alunos. Isso foi bom para a avaliada, evitou mais constrangimentos, e também para os colegas que poderiam sentir algo negativo: frustração, incapacidade, inveja, etc. Esta situação é considerada pela autora como avaliação informal e formal positiva. Ela sentiu-se competente e assustada, pois não tinha ideia de que o texto estava bom, simplesmente escreveu no auge do esgotamento em tentar ter ideias e encontrar as palavras. Sempre achei muito difícil a produção de texto e a partir daí ficou mais fácil. Ela escrevia, ele dava orientações de como melhorar seu texto,

o reformulava e não recebia simplesmente a informação de que o texto não tinha ficado bom.
Ao relacionar-se dessa maneira com os alunos, individualmente, como uma conversa informal, nos momentos de avaliação, o professor tornava mais fácil o crescimento produtivo dos alunos. Não eram expostos e assim sentiam-se mais a vontade para escrever.
As salas de aula, ditas de acordo, apresentam-se, do ponto de vista da pesquisadora, que as utiliza diariamente, inadequadas quanto a suas dimensões, ventilação, iluminação e mobiliário. Nas outras dependências também se nota o sucateamento comum a instituição pública. A Escola não conta com laboratório de Ciências. Verifica-se ausência de local adequado e materiais para recreação dos estudantes, que sem alternativas neste momento, só podem correr e gritar, ou ainda utilizar os equipamentos adquiridos pelos esforços da equipe pedagógica e parcerias, as mesas de ping-pong. Temos uma Escola que atende crianças de seis anos sem um parquinho e onde as mesmas ao se instalarem em suas carteiras de estudos ficam com os pés balançando no ar.
Outro desafio a vencer é a qualidade da educação inclusiva, no contexto em que foi implantada e é praticada. Não é a que lemos nos documentos oficiais e muito menos se deseja. A prática apresenta-se catastrófica em salas cheias e conduzidas por docentes sem formação adequada. É um sofrimento que se espalha para as famílias, os alunos inclusos e os demais, o próprio professor e a todos no ambiente escolar, chegando ao ponto de gerar conflitos constrangedores.
Não houve o preparo para que a inclusão fosse implantada adequada e decentemente. Ela simplesmente aconteceu para os que iriam coloca-la realmente em prática. Tenta-se fazer agora o que deveria ter sido planejado e testado antes. Cada ano há uma tentativa nova de meios de amparo utilizando todos do ambiente escolar como cobaias. Findo quatro anos, muda o governo, começa-se tudo de novo, descartando qualquer ganho ou perda. Simplesmente esquecendo. Isso pra quem está longe da sala de aula, mas que tem o poder de nortear ou desnortear a prática cotidiana na mesma.
O educador, mesmo ciente de que sua formação é deformada pela realidade social na qual está inserido e de que é impotente diante dessa dificuldade que deve ser considerada antes de sua capacitação, deve colocar-se defendendo esta necessidade como a mais poderosa arma nessa guerra tão ferrenha que trava contra o sistema.
Aprender é viver e viver é aprender. As crianças valem individualmente pelo que são com toda sua bagagem vivida. A escola deverá contribui positivamente instrumentalizando-as para que tenham condições de compreender o mundo a sua volta, experimentando conscientemente os bons e até os maus valores, assim tendo condição de escolher e formar os adultos que serão.
Para Assmann ignoramos ainda muita coisa

CONCLUSÃO

Esta pesquisa oportunizou através dos dados encontrados e selecionados, caracterizar como a educação formal, desde a Educação Infantil, pode contribuir para a viabilização e maximização da prática da responsabilidade social. Procurou-se demonstrar com base nos objetivos específicos e embasados no referencial teórico, como esses processos podem vir a acontecer.

Quanto ao objetivo, que pretendia identificar na literatura consultada, as abordagens que contribuem para esclarecer e embasar teoricamente o problema da pesquisa verificou-se uma riquíssima gama de pesquisas e estudos especializados no assunto, demonstrando assim, que a preocupação existe, é antiga, mas a prática é contemporânea e necessita estar sempre em pauta.

Através da investigação do objetivo, que buscou averiguar e relatar, as possibilidades, embasadas teoricamente, adquiridas por meio da literatura consultada, que permitisse vislumbrar a viabilidade e maximização da educação formal contribuir para a prática da responsabilidade social notou-se o quão rico e amplo é o campo de estudo destinado a este problema, porém com pouca disseminação ao público em geral e seriedade ao ser tratado pelo Estado e a classe dominante.

Cabe, também, aprofundar, para o desenvolvimento e posterior pesquisa, a realidade educacional brasileira, abordando com ênfase a situação dos educadores. Verificar a necessidade pessoal e profissional de formação continuada adequada e de qualidade como suporte teórico para enfrentar a situação de descaso geral em que a educação realmente se encontra e contornar o desgaste físico, emocional e psicológico com os quais tantos destes profissionais convivem sobrecarregados de responsabilidades.

Por este e tantos outros motivos, esta pesquisa mais do que caracterizar pretende demonstrar, através das obras estudadas as possibilidades de reflexão para se atingir uma educação que aborde não só potenciais quantitativos, mas também qualitativos, abrangendo a educação do indivíduo como um todo, sem esquecer sua especificidade, partindo deste indivíduo para o mundo a sua volta, não se perdendo em momento algum sua origem e formando, assim, cidadãos em sua completude, não só ferramentas de trabalho, muitas vezes até incapazes a esta destinação.

Nesta pesquisa, a problemática submetia-se a levantar referenciais teóricos para estudar como a educação formal, desde a Educação Infantil, pode contribuir para a viabilização e maximização da prática da responsabilidade social. Então, conclui-se, a partir deste, a possibilidade de apontar meios, através dos quais se possam abrir novas possibilidades para os pesquisadores buscarem estudos sobre a abordagem da educação como um todo voltado ao indivíduo frente à realidade que o cerca, sem perder o foco afetivo, mas com profissionalismo, com a necessária e indispensável formação e informação continuada de todos os agentes envolvidos neste processo.

REFERÊNCIAS

ALVES, Ruben. Estórias de quem gosta de Ensinar: o fim dos vestibulares. 1995. Ars Poética, SP.

ALLVETTI, Marcos; BORGES, Regina Maria Rabello. Educação e Ciências Físicas e Biológicas 3. 2003. Módulo V – Volume 2 – PIE – FE – UnB, DF.

ASSMANN, Hugo. Reencantar a educação: rumo à sociedade aprendente. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998. Com glossário de conceitos.

BERTONI, Nilza. Educação e Linguagem Matemática 4. 2003. Módulo V – Volume 2 – PIE – FE – UnB, DF.

CARVALHO, Maria das Graças Pinto de. Educação e Língua Materna 4. 2003. Módulo VI – Volume 1 – PIE – FE – UnB, DF.

COÊLHO FILHO, Paulo Ramos. Multiculturalismo e Educação. 2003. Módulo V – Volume 3 – PIE – FE – UnB, DF.

CÓRDOVA, Rogério de Andrade. Educação Brasileira. Processos e Trabalho. 2003. Módulo V – Volume 1 – PIE – FE – UnB, DF.

DECONTO, Neusa Maria. Educação, Arte e Mo-

vimento 3. 2003. Módulo V – Volume 3 – PIE – FE – UnB, DF.

DELOURS, Jaques. Educação: Um Tesouro a Descobrir - Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. 1999. Cortez Editora, SP.

FONTANA, Roseli. A. Cação. "Como nos tornamos Professoras?". 2000. Autêntica. MG.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Esperança: um encontro com a Pedagogia do Oprimido. 1992. Paz e Terra. RJ.

GENTILLI, Pablo; ALENCAR, Chico. "Educar na Esperança em Tempos de Desencanto". 2001, Editora Vozes Ltda. RJ.

VILELLA, Maria dos Anjos Lopes (organizadora). "Tempos e Espaços de Formação". 2003. Editora Argos. SC.